

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	15\$00			
Estrangeiro, 50 números	60\$00			
Colónias	40\$00			

Do valor do tempo

O tempo, aquêlê velhote de longas barbas brancas criado pela lenda, que não pára nunca no seu andar lento, tem sido objecto de discussões inúmeras, quanto à melhor maneira de ser aproveitado. As opiniões, como é natural, divergem em extremo. Cada qual no seu campo de acção opina estar ali o fulcro do aproveitamento e tem de se concordar que, para quem o aproveita de determinada forma, achando prazer e valor nessa forma de aproveitar, nenhuma outra aparecerá melhor. Mas não se deve tentar fazer de cada opinião uma certeza para todos, porque assim pode cair-se em erro e a discussão torna-se infinda.

Vem isto também a propósito das chamadas perdas de tempo de que muita gente se queixa, ou de uma maneira mais explícita, pelo facto de alguns dias ou meses que vários factores vieram fazer com que fôsem passados de um modo que não agrada inteiramente e que são contados como grandes atrasos na vida, etc.

Os dias passados em ambiente familiar ou naquele ambiente geral a que desde pequenos estamos acostumados, chegam a um ponto em que, pela rotina, pela igualdade das horas e dos meses, fazem desejar uma mudança de meio às pessoas que com mais entusiasmo se dedicam a uma actividade nova, e um pouco menos aos que sentem a rotina em parte e a tornam maior por meio de conversa e troca de impressões sobre o assunto. Mas dá-se a desejada mudança e começam a surgir aborrecimentos, maiores ainda que os anteriores pela adaptação ao novo meio e quaisquer vantagens a menos que aparecem então. Em vez do regozijo natural por se ter alcançado um objectivo, principiam as lamentações, com o desejo evidente de passar à primeira forma. Aqui começa muitas vezes a teoria já citada dos dias e meses perdidos e da mocidade estragada. O caso é que se a primeira forma pudesse vir de novo, talvez que de novo fôsse repudiada, após

algun tempo de uso. A conclusão a que se chega é a de que muito pouca gente se mostra satisfeita com o que tem positivamente. E é assim a natureza humana...

Voltando ao assunto do tempo aproveitado, neste dá-se exactamente o mesmo. Sobre a máscara da inadaptação ou de uma má situação, procurada por vezes, apresenta-se um quadro extremamente escuro, mas que nos afigura tão claro como qualquer outro.

Em qualquer parte se vive e em qualquer parte se morre. A falta momentânea ou estacionária de um café, de um baile ou de quejandas atracções não pode ser considerada como um atraso na existência. Há sempre substitutos compensadores, se a vontade não fôr alquebrada e mole, que na volta ao meio deixado por maior ou menor espaço de tempo podem fazer dar por bem empregado esse mesmo tempo que era considerado perdido e até podem fazê-lo passar a considerar-se como ganho.

A's vezes existe uma saúde de tão forte por alguma coisa que se deixou, — isto quando a mudança de meio acarreta afastamento para longe — que não dá ânimo a que se tente aproveitar o tempo disponível por qualquer dos processos sempre existentes. Mergulha-se na saúde, em recordações sem fim, em desejos insatisfeitos, não se procuram mudar as ideias para campo mais próprio e produtor e há menos possibilidade em se ganhar o tempo. Mas — perguntamos — que se poderá remediar só com pensamentos tristes, sem uma finalidade certa? Se não houver reacção, o espírito e o corpo é que perdem e isto por não se tentarem aproveitar devidamente tôdas as circunstâncias.

Passa o tempo sem uma melhoria que poderia ter sido conseguida, nos pontos acessíveis, permitindo ganhar-se quando se julgava perder.

Para quê tristezas sem remédio e aspirações sem proveito? Aproveite-se o que mais a mão nos está para melhorarmos a vida e deixemo-nos de

ECOS & NOTÍCIAS

28 DE MAIO

Na próxima quarta-feira é comemorada a data da Revolução Nacional, havendo em quasi tôdas as cidades do País sessões solenes, missas campais e paradas do Exército e da Legião Portuguesa.

BOA NOVA

Segundo telegrama da U. P., uma sub-comissão da Organização das Nações Unidas, constituída pelos delegados de 12 nações, membros deste organismo internacional, iniciou os seus trabalhos para a elaboração de um programa mundial, destinado a conceber a liberdade da informação em todos os países.

EMIGRANTES

A bordo do «Moçamedes», embarcaram no passado dia 16 para Angola e Moçambique cerca de 800 colonos de ambos os sexos, que ali têm já a locação assegurada, emigração esta que faz parte do programa do Governo em colonizar com gente branca portuguesa as terras do ultramar.

Também no paquete «Quanz» seguiram na quinta-feira mais 200 emigrantes, muitos deles acompanhados de suas famílias, que vão trabalhar para as mesmas províncias.

A êsses portugueses, que vão valorizar o território pátrio, desejamos as maiores felicidades.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
Pela Escola Dr. Ravara
ENFERMEIRA
Pela Escola Médica
(Atende a tôda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º
LISBOA

choramingar perdas de tempo que não existem para quem não as quizer ver. Assim podem esquecer-se quaisquer agruras, se existirem, faça-se a mente a concentrar-se em determinado ponto, saindo-se do inútil para mergulhar na mais útil. O que é preciso é não deixar passar o tempo em vão. Tempo que vai e não volta e dele só nos ficará boa lembrança, se tiver sido aproveitado o melhor possível.

José Manuel Pereira.

RABISCOS

Amanhecer em Fátima

Cinco horas da manhã. Principiava a debandada das sombras que a noite, embora estrelada, tinha espalhado em redor. Do céu vinham claridades esbranquiçadas, tão esbatidas que se confundiam com as do luar, tão hesitantes, ainda, que não davam relevo aos contornos frágeis das oliveiras em flôr. Era o amanhecer dum novo dia, princípio duma alvorada feliz, em que ruídosamente se anunciava para que novos, velhos e crianças cumprissem o dever de acompanhar o despertar da natureza, acordando também.

Numa volta de mão, as senhoras compuzeram rapidamente o penteado; acondicionam à pressa as mantas e os casacos que lhes haviam servido de enxerga e passaram pelo rôsto uma toalha humedecida que fazia às vezes dum vaporizador elegante.

Tudo acordava efectivamente naquela hora para a vida da religiosidade e da fé; das orações em comum e das homenagens à Virgem. E porque assim era, os fiéis que haviam passado a noite mais longe do Santuário dirigiam-se para a Cova da Iria, enquanto o sol, iluminando já o pinhal distante e os ramos das azinheiras, surpreendiam os retardatários e punha tons quentes nos cabelos desfeitos das senhoras a que o cabeleireiro restituaria a indispensável beleza.

Os parques uniformemente desguarnecidos, estavam agora francamente animados; francamente iluminados todos os cenários que a devoção e o amor tornam cada vez mais ricos e atraentes, apesar de serem cada vez maiores, certas deficiências na urbanização e cada vez mais lamentada — como é natural a demora que tem havido em substituí-las pelas realizações possíveis que estejam à altura das circunstâncias e daquele recinto privilegiado.

O sol estendera já, definitivamente, sobre a terra, o seu manto doirado. Que importava agora a falta de hotéis e de comodidades, se tudo era agradável à vista e ao coração, se tudo no domínio espiritual correspondia às exigências da alma e era motivo de contentamento para o espírito, fortalecido êste com as emanações suaves duma realidade divina? Sim, que nos importava o pormenor duma noite mal dormida, duma refeição tomada com repugnância e em pé, e o resto tinha animar-nos naquela situação de peregrinos e de crentes fervorosos? E o resto era um mundo de felicidades e de paz... Mas o estrangeiro que visita aquela região de misticismo ardente, poderá impressionar desagradavelmente que tão pouco se tenha feito no decorrer de tantos anos da aparição da Virgem para melhor as condições duma terra

ECOS & NOTÍCIAS

SERÁ DESTA VEZ?

Voltamos hoje a lembrar à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a falta que faz a luz eléctrica na estação de Cacia, onde o movimento reclama êsse benefício.

Será desta vez?

PROCISSÃO DE VELAS

Saiu a percorrer as principais ruas de Sarrazola, Cabeço e Cacia a procissão das velas, sendo levada a imagem de Nossa Senhora de Fátima no meio de *Avés-Marias* e doutros cânticos adequados, que eram entoados por centenas de bôças de fiéis, crentes na milagrosa Virgem.

Na igreja e em seguida, a palavra fluente de um notável orador sagrado dissertou sobre a vida, apatigação, consumação, coroação e fé mundial de Nossa Senhora, no que se prodigalizou em sermões nos 3 dias seguintes.

SENTENÇAS

DE: J. Rubbok
J. J. de Macêdo
Ariosto

Esquecei o mal, mas nunca esqueçais o bem.—J. Rubbok.

Não pode haver coisa mais aborrecida e mais detestável aos olhos da boa razão, que a entonada soberba dum malévolo e ignorante.—J. J. de Macêdo.

Os homens altivos e vãos são semelhantes às espigas de trigo. Os que mais levantam a cabeça são os mais vãos.—Ariosto.

António S. Bernardino
Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

João Pereira Soares
Médico
CABEÇO — CACIA

Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Souto.

sobre a qual, e principalmente, deviam cair as atenções de todos que a harmonia nos affectos acompanha a progressiva restauração de Portugal.

Lisboa, 17-5-47

Alexandre Lima.

OURIVESARIA

Matias & Irmão, L.^{da}

EX-EMPREGADOS DA OURIVESARIA VIEIRA
E SUCESSORES DE

Domingos Martins Vilaça

COMPRA E VENDA DE:

Ouro -:- Pratas -:- Joias -:- Relógios

Officinas de concertos

Rua Manuel Firmino, 14 — AVEIRO

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 18 do corrente, a sr.^a Maria Rodrigues Pereira, 62 anos, esposa do sr. Manuel Simões da Cunha Dionísio, proprietários e lavradores de Alumieira.

—Ontem, dia 23, a sr.^a Rosa Marques dos Santos, 27 anos, esposa do sr. António Rebêlo dos Santos, barbeiro e alfaiate em Cacia; e o menino João dos Santos Silva, 11 anos, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e de sua esposa sr.^a Maria dos Santos Silva, que também passa o seu aniversário amanhã, dia 25, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

Fazem anos:

Hoje, dia 24, a menina Guilhermina Nunes Figueira, 36 anos, nossa prezada assinante da Quinta; a sr.^a D. Tereza Simões Duarte, 22 anos, filha do guarda da P. S. P. em Lisboa sr. António Simões da Maia e de sua esposa sr.^a D. Elvira Simões de Oliveira; e o sr. José Maria Gomes da Costa, 20 anos, proprietário de sapataria em Cacia.

—Amanhã, 25, a sr.^a D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, 47 anos, esposa do sr. José Maria da Silva Matos, bons cacienses e conceituados industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; a sr.^a D. Maria Nogueira da Silva, 35 anos, esposa do sr. José Maria Martins da Silva, de Cacia e laborioso industrial de padaria em Lisboa; o sr. Joaquim Rodrigues Miranda, 46 anos, bom caciense e considerado industrial de padaria em Tentugal; o sr. Manuel Rodrigues Onófre, 44 anos, de Fróssos e residente em Lisboa; e a menina Maria do Carmo Nogueira Souto, filhinha do sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva, de Angeja e benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—No dia 26, a sr.^a D. Cremilde da Silva Tavares, 31 anos, esposa do sr. Adriano Sequeira Tavares, funcionário da Intendência Geral dos Abastecimentos em Aveiro e residentes no Cabeço de Cacia e a sua galante sobrinha Lídia de Oliveira Sequeira, colhe 16 floridas primaveras no dia 28.

—Em 27, o sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, de Mataduchos e benquista industrial de padaria em Setúbal; e o menino Orlando Miranda da Cunha e Costa, filho do sr. Salvador da Cunha e Costa e de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues Miranda, da Póvoa e benquistos industriais em Santarém.

—Em 28, o 2.^o sargento sr. Armando do Carmo Tavares, natural do Cabeço de Cacia e dig.^{mo} chefe do Posto Rádio Militar do Funchal (Ilha da Madeira); o sr. Sebastião José de Moraes, 54 anos, de Esgueira e importante industrial de padarias em Lisboa; o sr. Manuel Alves da Silva, 54 anos, estimado proprietário em Mataduchos; o sr. José Luciano Martins Marques Figueira, 28 anos, natural de Salreu e negociante de gado em Cacia, onde casou; a sr.^a D. Maria Esteves da Silva, esposa do sr. Vitorino Esteves das Neves, bons angejenses e benquistos industriais de padaria em Lisboa; e a sr.^a Ester de Jesus Soares, 35 anos, esposa

do esgueirense sr. José da Encarnação Soares, residentes na capital.

—Em 29, a galante menina Maria Herlanda Rodrigues de Pinho, que colhe 19 primaveras, dedicada filha do sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a D. Joana da Ascensão Pereira de Pinho, estimados proprietários da Quinta e benquistos industriais de padaria em Oliveira de Azemeis.

—Em 30, o jovem Armando Ferreira Couto, 15 anos, filho do sr. Raúl Ferreira Couto e de sua esposa sr.^a Judite Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa. Ad multos annos.

NOVOS ASSINANTES

A seu pedido por um postal, voltou a assinar o «Ecos de Cacia» o nosso amigo sr. António Simões André, natural de Cacia e panificador em Belas. Muito obrigados.

DOENTES

Encontra-se muito doente com o «tifo» a menina Natália Pires de Castro, do comércio de fazendas e miudezas de Cacia.

—Está restabelecida da doença que a reteve de cama a menina Guilhermina Nunes Figueira, da Quinta.

—Já há meses que se encontra doente a menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso director, sendo o seu estado mais satisfatório.

—No Hospital de Santa Marta, em Lisboa, encontra-se internado para tratamento o nosso amigo e assinante sr. Francisco Marques da Silva, natural de Alumieira e vendedor de pão na capital.

RETIRADAS

Já na penúltima semana, ausentou-se para o Caramulo o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, que na Quinta passou umas semanas com sua família.

—Retirou-se da Quinta para Figueiró dos Vinhos no dia 22 o nosso assinante Fernando Moreira da Silva, que se foi empregar na panificação daquela vila.

VISITAS

Cumprimentámos em Cacia no dia 22 o nosso amigo e assinante sr. Francisco Rodrigues Crespo, comerciante em Mirandela, que aqui esteve com pouca demora de visita a sua família.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Manuel Rodrigues dos Santos, que pagou a sua assinatura e o seu amigo Manuel Ferreira da Encarnação; Manuel da Silva Simões, que pagou a sua assinatura; António Ferreira Tavares, Dionísio Nunes de Pinho, Manuel Gonçalves da Cruz, Alfredo Simões da Silva e a sr.^a Maria Diôga.

Aluga-se

Pequena casa de habitação, tendo quintal, água e luz eléctrica com ou sem mobília, nos arredores de Aveiro, de preferência em Cacia. Resposta a este jornal, (3)

A Escola Primária

por António Gautier

Há confraternizações dos cursos superiores nas várias Universidades que se festejam com grande pompa, lembrando o seu passado depois de largos anos. Mas, com reparo meu, não me lembra ter visto ou lido iguais festas se tenham feito entre o Magistério Primário do país.

É no Magistério Primário que se aproveitam os dotes intelectuais da criança, como a inteligência, a memória, para lhe inculcar o amor filial, o amor à terra, o amor à Pátria; para despontar nele o respeito pelo semelhante, o sentido da caridade, da justiça, do dever e da honra e o sentido da coragem e da obrigação.

Fazem sentir nos que despontam para a vida, a necessidade da ordem, da disciplina e da obediência e o culto pelo trabalho e pelo engrandecimento de Portugal.

É, em suma, na Escola Primária que se ensina a triologia do amor a Deus, à Pátria e à Família.

Os professores procuram assim preparar bons trabalhadores, bons Filhos, bons cidadãos e bons patriotas.

Nações há em que a obra dos Governos é facilitada pela acção das escolas, porque o povo está preparado para obedecer e respeitar, cumprir as leis e adaptar-se às evoluções sociais sem ser preciso recorrer para tal à acção da polícia, que embora seja necessário para manter a ordem, nunca poderia educar o povo.

Os estadistas inteligentes e mais bem intencionados de qualquer país veem sempre a sua obra mal compreendida, mal cumprida e até deturpada, se o povo não estiver bem educado, pois será como um peso morto que não deixa avançar.

A Escola Primária deve ser colocada em primeiro lugar nas atenções dos Governos, primeiro porque as crianças—que representam os alicerces da Pátria—ali precisam receber enérgicos e metódicos preparação; depois porque a maior parte das pessoas dispõem apenas de grau de instrução e com os conhecimentos nele colhidos se movem pela vida fóra.

Eu tenho a convicção que não há na humanidade obra mais delicada do que a do professor primário.

A sociedade não tem em meu entender, noção perfeita do valor desse seu elemento orgânico de primeira importância, esquece-se frequentemente dele, que no ardo do seu sacerdócio esgota as suas energias.

Ao traçar este meu pensamento sobre a Escola Primária, vejo a nítida e viva imagem do meu saudoso Professor Abrantes, da nossa Escola de Esgueira, que com o seu método—não seu—ensinou duas gerações, a quem levou a riqueza e o bem-estar.

Eu sou já do remoto curso de 1904, e já fiz parte da homenagem prestada ainda em vida a esse grande Apóstolo da Instrução, mas eu desejaria atingir uma homenagem perpétua, que seria dar o seu nome como devida homenagem à Rua da Ribeira, onde aquêlê Grande Mestre viveu largos anos!

Ai fica com vista à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Aveiro, que achará oportuna tão grata homenagem a tão glorioso professor.

fotos d'arte



Rua dos Mercadores,
18 - 1.^o (Aos Arcos)
AVEIRO

Documentários e reportagens fotográficas

Fotografia a cores, reproduções, ampliações e esmaltes.

Molduras e passe-partouts.

Chapas, películas e papeis.

Laboratórios para trabalhos de Amadores.

Aparelhos fotográficos.

Festas ao Espírito Santo

E' hoje, amanhã e segunda-feira, que se realizam em Cacia os deslumbrantes festejos ao Divino Espírito Santo.

O programa dos festejos foi engrandecido com a Banda de Música da «Associação Instrução e Recreio Angejense», que se despiciará com a «Bingre Canelense» nos arraiais de tarde e nocturno na segunda-feira.

E já com as «chibas», foguetes, ruas ornamentadas, alegria e ansiedade nos festejos, têm aqui chegado muitos nossos conterrâneos dispersos pelo país, que vêm passar aqueles dias com suas famílias.

MÊS DE MARIA

Mais um milagre de Nossa Senhora de Fátima

Maio, o mês mais lindo do ano!... Mês das Flores!... Mês de Maria!... Mês que, depois dum cruciante e torturoso Inverno, abres a porta, a cada mortal, ao sol do Verão em Primavera!...

É nele que todos os dias à tardinha, depois das melancólicas badaladas das Avé-Marias, os filhos de Deus se abeiram do seu próximo, em verdadeira reunião de Família, na Igreja, às novenas de Nossa Senhora.

É nestas noites calmas, que cada um, depois da labuta quotidiana, vai agradecer a Deus e tributar-lhe a sua gratidão—rezando—pelo bem que lhe proporcionou nas suas ocupações do dia.

E desta maneira, cada um vai expurgando de si o ódio que porventura nutra pelo seu semelhante. Santas almas que assim fazem...

Foi numa dessas noites, precisamente em 12 de Maio, véspera do dia do aniversário das aparições em Fátima, que em Cortegaça assistimos a um caso sensacional e estranho.

Havia quinze meses que Maria Rosa Fernandes da Silva, solteira, de 51 anos de idade, sofria de uma úlcera estomacal e paralisia de todos os membros, ficando assim inerte a todas as actividades da vida, além das dores horripáveis que sofria, procurando atenuá-las rezando o têrço, quasi continuamente, a Nossa Senhora. Sua irmã, solteira também, com quem vivia, tinha que arrastar humilde e honradamente para as duas, o pão-nosso de cada dia. Eram pobresinhas, pois os únicos haveres que tinham além duma modesta casa era o amor fraternal que as ligava. A paciência e a Fé em Nossa Senhora de Fátima, eram os remédios mais acolhedores para a doente, além das palavras consoladoras de um coração aflito, mas de uma verdadeira irmã.

Nessa noite, foi Cortegaça assaltada por um bulício de gente nervosa que gritava: Um milagre!... Um milagre de Nossa Senhora de Fátima!... Fomos na mesma «avalanche» de povo e qual o nosso espanto quando

deparámos com a doente que efectivamente estava curada. Gesticulava e pouco falava. Suas palavras surtiam dor quando dizia: Foi... foi a Santíssima Virgem. Foi ela que me tirou daqui para eu ir à missa amanhã, dia d'Ela. Constatou-se e visitaram-na já, cerca de 3.000 pessoas. Nessa noite em sua casa, rezou-se, cantou-se e... chorou-se. No dia seguinte gente de todos os lados, acolhia ali só para ouvir as suas angélicas palavras: Santíssima Virgem, perdoai-nos... Senhora de Fátima, salvai-nos.

Se a Moral de todo o Mundo estivesse aos pés deste dia de Maio, a Paz estaria garantida para sempre.

Cortegaça, 15 de Maio de 1947

M. C. D. Reis

Diz-se

Que continuarei a escrever, quando houver coisas para dizer;

—Que pelo que escrevi na crónica passada, houve por toda a parte uma grande rizada;

—Que o caso da música de Sarrazola, causou surpresa e julgaram ser paróla;

—Que bem podem acreditar, por até a vida ir modificar;

—Que o racionamento vai ter fim, evitando mais chinfim;

—Que com a fartura que está a chegar, vão os glutões engordar;

—Que isto já não vai mau, diz de satisfeita a gente pela chegada do Sr... bacalhau;

—Que o açúcar, arroz, massas e sabão, ainda é por regra (ou sem regra) como o pão;

—Que venda livre em tudo vai haver, para se poder viver;

—Que não devemos arrelhar, por que está a acabar;

—Que chegou o brio de se fazer festas rijas em Cacia, sendo as do Espírito Santo deste ano as maiores da freguesia;

—Que a mocidade feminina vai aparecer de roupas novas e perfumada, nos trajes mais modernos ao gosto da rapaziada;

—Que para me não adiantar, vou por aquil terminar.

Xico Zurôlho.

Officinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Limitada

ESGUEIRA (Arais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Club Recreio Caciense

GRANDIOSOS BAILES

ÀS 22 HORAS

Hoje, dia 24, pelos

«UNIDOS», de S. Bernardo.

Na segunda-feira, dia 26, pela «ORQUESTRA NAUTA» de Aveiro.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Crèche D. Helena Barbosa de Albuquerque Quadros

Esta instituição de beneficência, administrada pela Junta de Freguesia de Angeja e pela Direcção do Grupo dos Amigos da Crèche, afixou na sua sede o orçamento de receita e despesa para o corrente ano, que passamos a transcrever:

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1947

Receita		Despesa	
Saldo de 1946	149.982\$85	Obras da Crèche	164.912\$85
Grupo dos Amigos da Crèche	2.530\$00	Leite durante o ano	7.500\$00
Quota do sr. Eduardo Dias		Mercearia, idem	1.200\$00
Capela, de Africa	1.800\$00	Pão	1.200\$00
Oferta do sr. Governador Civil de Aveiro	1.500\$00	Ordenados da empregada	900\$00
Da Comissão do Bódo do Natal	2.500\$00	Despesas de expediente	300\$00
Subsídio do Socorro Social	12.000\$00	Trabalhos nas propriedades da Crèche	300\$00
Rendimentos próprios da Crèche	6.480\$00	Porcentagem ao cobrador	250\$00
Soma	176.792\$85	Renda de casa	180\$00
		Reparação de utensílios	50\$00
		Soma	176.792\$85

Irmandade de Nossa Senhora das Neves

Só hoje nos é dado publicar as contas da receita e despesa das festas realizadas em Angeja em Agosto de 1946 em honra de Nossa Senhora das Neves, o que há muito tempo nos foi solicitado:

Receita		Despesa	
Saldo da festa de 1945	56\$55	Pago à mulher que conduziu as opas	124\$00
Recebido de Irmandades	750\$00	Impressão dos programas	140\$00
Recebido de esmolas	4.403\$10	Licenças das Obras Públicas	52\$00
Rendimento do pendão velho	70\$00	Bandas de Música	5.400\$00
Venda de sedas velhas	20\$00	Ornamentações e iluminações	3.250\$00
Rendimento do milho	1.190\$00	Fôgo de artifício	2.425\$00
Subscrição de Lisboa tirada pelo sr. Francisco Nogueira da Silva	1.277\$50	Diversas	1.799\$80
Apuro do dia da procissão	8.407\$50	Soma	13.190\$80
Subscrição tirada no Porto	212\$50	Saldo	4.702\$35
Rendimento do estrume, pasto do Cabecinho e dum eucalipto	396\$00	Total	17.893\$15
Quotas dos mordomos	500\$00		
Cupons e fétulos	400\$00		
Furos atrasados	210\$00		
Soma	17.893\$15		

O saldo será empregado em opas para a irmandade de Nossa Senhora das Neves e num ornamento eléctrico em circunferência do altar onde está exposta a veneranda imagem da Virgem, nossa milagrosa padroeira.

A comissão de 1945 e 1946,
Juiz — José Nunes da Silva Reis
Tesorero — Joaquim de Oliveira Santos
Secretário — Manuel da Silva Valente

Anos. — No sábado, dia 24, completa 24 aniversários a sr.^a Helena Marques Vidinha, esposa do nosso amigo sr. Manuel Maria Nogueira Trindade, acreditados comerciantes da nossa Praça.

— No dia 26, fez 74 anos o sr. João Dias Gorjão, nosso conterrâneo residente em Lisboa.

— E no dia 27 do corrente passa mais um aniversário o outro nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Maria Ferreira de Oliveira, ausente em Belém - Pará (Brasil).

Felicitemos os aniversariantes.

Doente. — Em Lisboa, encontrase restabelecida da grave doença que à tempos a reteve no leito a menina Maria Vitória Gorjão, filha do angejense residente naquela cidade sr. Manuel Dias Gorjão. Foi seu médico assistente o ex.^{mo} sr. dr. José Marques, que pôs em evidência o seu cuidado e ciência. Folgamos por tal facto.

Cinema. — Na «Associação Instrução e Recreio Angejense» foi apresentado na quarta-feira o fil-

me americano «Canções Unidas» pela companhia «Litoral Filmes, Ld.^a», que agradou plenamente.

Partidas e chegadas. — Partiu para Vila Franca de Xira, onde é benquisto industrial de padaria, o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Nogueira da Silva, que aqui passou uns dias.

— Chegou de Alges o angejense nosso amigo sr. Manuel Marques de Pinho, conceituado industrial de padaria naquela vila, que aqui vem passar uns dias.

— Vindos de Corroios, estão aqui o sr. António Augusto Fontoura e sua esposa sr.^a Helena dos Santos Fontoura.

— Foiam passar 3 dias em Lisboa, em visita a sua família, tendo já regressado aqui na última semana, o nosso amigo sr. João Freire Neno e sua esposa sr.^a Natália Rodrigues Neno, que trouxeram daquela cidade a sua filhinha Declinda que havia ido com sua avó há semanas. Cumprimentamo-los. — C.

De Taboeira

Festividade. — Como já dissemos no penúltimo número, realizou-se no passado domingo, dia 18, a importante festividade à Nossa Senhora de Fátima, que teve início às 11 horas, com missa cantada, sermão, por um distinto orador do Seminário de Aveiro, bênção e coroação da mesma; empreendimento de uma comissão em Coimbra e outra aqui, que para isso angariaram muitos donativos.

De conjunto com esta festa, foi também benzida uma nova imagem de Santa Maria Madalena, oferta dos srs. João Marques da Graça e seu genro Miguel de Oliveira, importantes capitalistas e industriais de confeitaria no Porto.

Depois de realizados todos os actos religiosos, saíram em luzida e atraente procissão as duas imagens, que foram acompanhadas de muitos anjinhos, percorrendo todas as ruas deste lugar.

A filarmónica eixense, de Eixo, cooperou nesta importante festividade religiosa.

Festa de Santa Madalena. — Informa-nos o juiz destes festejos que estão quasi ultimados os contratos para as festas neste lugar, e a redacção do «Ecos de Cacia» incumbida de imprimir as listas de subscrição, que vão ser enviadas a conterrâneos nossos, para nelas se recolherem donativos destinados à mesma festa; e mais tarde a confecção do programa dos festejos a realizar em Julho próximo.

Oxalá que todos compreendam os grandes encargos que o juiz sr. Angelino Luiz Flamengo e seu substituto sr. João dos Santos Brazête, enfrentam para levar a cabo de bem as festas em honra da nossa santa padroeira.

Anos. — No passado dia 17, fez 3 anos o menino Manuel Pedro Nogueira Crespo, filhinho do assinante do «Ecos» sr. José Brilhante Crespo e de sua esposa sr.^a Aurora Marques Nogueira.

Parabéns ao aniversariante. — C.

Da Póvoa e Paço

Baptizado. — No domingo foi baptizado com o nome de Edgar um filhinho do sr. António Simões de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Pereira da Silva, do Paço. Serviram de padrinhos o jovem Geremias Fernandes Vigairinho e a menina Maria Jerónima.

Baile. — Na eira da loja do sr. Mário Pereira de Melo, na Póvoa, realizou-se no domingo um animado baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Unidos», de S. Bernardo, constituído pelo exímio acordeonista Reinaldo Marques Saraiva e pelo afamado trompetista Américo Ferreira dos Santos.

Anos. — No dia 26 faz 11 anos o menino António Maria dos Santos Barbosa, filho da sr.^a Maria Hortense Barbosa, da Póvoa, e de seu marido residente em Alges sr. António dos Santos Calado.

— No mesmo dia faz 5 anos o menino António Elias dos Santos Nunes da Silva, filho da sr.^a Maria da Glória Nunes dos Santos, da Póvoa, e de seu marido residente em Alhandra sr. António Nunes da Silva.

Mil felicidades para ambos os novos aniversariantes. — C.

Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho - Cacia.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os srs. proprietários.

Não esqueçam:
Alfredo Marques
Vilarinho - CACIA

Senhores Lavradores!

ALIMENTAI O VOSSO GADO
COM FARINHAS COMPOSTAS

BEIMAR

ESPECIAIS PARA:

Suínos

Bácoros

Vacas leiteiras

Bois de trabalho

Gado mular

Aves de capoeira

Produtos altamente nutritivos
e rigorosamente seleccionados
sob direcção técnica competente

(EMBALAGENS ESPECIAIS DE 40 KG)

Pedidos à

Companhia Aveirense de Moagens

(Secção de Farinhas para Gado)

TELEFONE 41

— AVEIRO —

(886 - 964)

De Esgueira

Alameda 31 de Janeiro. — Quando o sr. João Lopes de Almeida, entrou para o lugar de presidente da nossa Junta, logo a sua atenção foi o aliandamento daquele recinto, que antigamente foi a sala de visitas tanto dos Esgueirenses, como de quem nos visitava, onde vinham nas lindas tardes de verão saborear as suas merendas, à sombra das frondosas árvores, algumas delas ainda lá se encontram, a recordar esses tempos.

Nós nessa altura, fizemos referência a esse melhoramento, elogiando de facto o sr. presidente da Junta, só discordando em o portão se conservar fechado, pois que assim as pessoas que viessem com destino àquela recinto, ficariam deveras aborrecidas.

Mas hoje, concordamos que ainda isso é pouco, porque tivemos ocasião de observar, que nesta terra, há mais barbarismo do que quem olhe com boa atenção para as coisas que custam muito dinheiro e sacrificios aos seus dirigentes.

A Junta mandou plantar no referido recinto, árvores, arbustos, etc. etc., e já se encontra tudo danificado, numa vergonhosa De quem é a culpa? Em primeiro lugar, dos pais, que não educam os seus filhos convenientemente, porque todos os filhos bem educados, vão para toda a parte e não praticam tais barbaridades, e em segundo lugar, a Junta, que devia afixar avisos e depois todo aquele que não respeitasse, ser castigado sem olhar fôsse a quem fôsse, e sendo menores, chamar os pais à responsabilidade, e tudo mudava de figura.

Por tudo isto e por outras coisas, continúa a notar-se cada vez mais a falta de policiamento nesta terra.

Baile. — Na nossa Casa do Povo, realizou-se no domingo um gran-

dioso baile abrilhantado pela esplendida Orquestra Vista Alegre, que foi muito concorrido. — C.

De Fróssos

Nascimentos. — Deu à luz uma menina a sr.^a Augusta Mendes (a Marcela), esposa do sr. Isidro Lopes Cristiano.

— Também deu à luz uma menina a sr.^a Cândida dos Santos Vieira, esposa do pescador do Cubo sr. Manuel Maria Marques.

Chegadas. — Está aqui a passar algum tempo o nosso conterrâneo e amigo sr. Isaac Rodrigues Tavares, que vem descansar das suas lides da indústria de ovos, louças, hortaliças e mais viveres na Rua Pôço dos Negros, 71, em Lisboa.

Aniversários. — No sábado, dia 24, colhe 20 primaveras a menina Maria Cremilde Simões Teixeira, ora em Angeja com seus tios, filha da sr.^a Delfina Rosa Simões e do sr. José Maria Teixeira.

— E no dia 30 colhe 22 floridas primaveras a outra gentil menina Deolinda Santos Azevedo, dedicada filha do estimado comerciante e proprietário do talho local nosso prezado amigo sr. José de Carvalho Azevedo e de sua esposa sr.^a Adozinda dos Santos.

Os nossos parabéns às aniversariantes, com desejo de que muitos e muitos mais anos contem num porvir muito feliz.

Pesca. — Na nossa Pateira tem-se pescado à sertela muitas centenas de duzias de enguias nos últimos dias, pelo que aquela modalidade de pesca não cessa de dia e noite. — C.

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA
Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias, etc.

A Velo Reparadora

— DE —

JOÃO NEVES

Verdemilho — AVEIRO Telef. 83

Bicicletas e acessórios, óleos, tintas, cimentos e outros artigos. Sementes de hortaliças das melhores qualidades. Automóveis de aluguer, oficina de reparações e esmaltagem de bicicletas com perfeição e pontualidade. Agência do «Século», «Primeiro de Janeiro» e outros jornais.

Clínica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avanças.

António da Silva Penna Peralta

Solicitador Judicial, encartado

= AVEIRO =

(O único Solicitador da Comarca)

Travessa da Câmara Municipal, n.º 3 - 1.º



Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

“A ECONOMICA”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

= :: = AVEIRO = :: =

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar
os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o
façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRI-
GUES MIRANDA — ANADIA — que tem por divisa
“*Bem servir e a preços módicos*”.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

— SALA PRÓPRIA —

PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

«LUIZINHA»,

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé,
fabricado nas suas propriedades em Paula de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas,
de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens,
masselras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontos
e seriedade. Não temendo competidor. (449)

JARDIM DAS MODAS

—————

Servir bem para servir sempre, é o lema
deste estabelecimento, tão conhecido
e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Ren-
das, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão,
sedas, blusas de linho, camisas de malha de
seda, camisolas e meias.

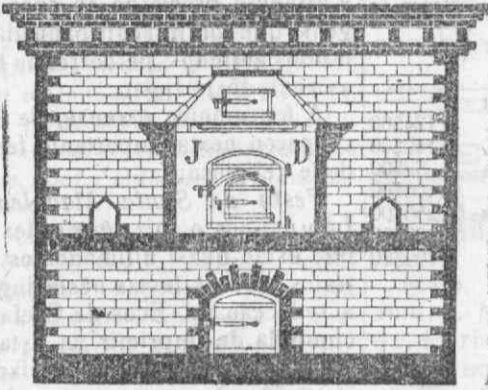
Revendedor de todas as Perfumarias aos
preços das Fábricas.

Proprietário: Carlos Mendes Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

OFICINA DE CARPINTARIA DE MAS- SEIRAS PARA PADARIAS E CONS- TRUÇÃO DE FORNOS

Antigo cons-
trutor de for-
nos dos me-
lhores siste-
mas económi-
cos e moder-
nos. Executa
todos os seus
trabalhos com
perfeição e so-
lidez, tanto a
dia como de
empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica
fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, pro-
curem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço
da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito:
Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de
luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas,
bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas
telefónicas nas horas competentes de serviço para o
Posto Público de Cacia.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com per-
feição todos os traba-
lhos da especialidade
para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
çar passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogasias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

(70)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funera desde o mais
simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de
mogno, em qualquer terra do País e por preços mó-
dicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sem-
pre em depósito para venda e aluguer todos os per-
parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304 — ESGUEIRA

Os rádios

R. C. A.

são os melhores receptores

Se V. Ex.ª pretende comprar um receptor,
prefira um R. C. A.

Pedidos a

MANUEL BAPTISTA FERREIRA
Tavarède = FIGUEIRA DA FÓZ

ou a

ANTÓNIO DA SILVA RICARDO
CACIA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
ralharia, tais como: moinhos, de água, vento
e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Tudo em fazendas, louças e miudezas

Casa Vidinha = Angeja

Tudo o que vende é
moderno e são
exclusivos

S A V O P
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos
de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Pe-
les, Raposas, Róbes, Edredons, Ma-
lhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas:
Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em
Perfumaria Nacio-
nal e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas,
Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO